Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: Segurança da paciente para o processo de comunicação efetiva no pré-natal: Revisão Integrativa
Relatoria: Paola Makielle Picolo
Autores: Alessandra Crystian Engles dos Reis
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Inovação das práticas de cuidado
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A atenção à saúde da mulher no Brasil e no mundo é necessária, e é importante que ocorra de forma efetiva. Uma das linhas de atenção a saúde da mulher é no período concepcional e gestacional, assim, em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha. Essa rede organizou-se a partir de quatro componentes, sendo eles: I-Pré-Natal; II-Parto e Nascimento; III-Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança; e, IV-Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação, e recentemente foi instituída a Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI). Para este estudo, será adotado o conceito de segurança do paciente relacionado à redução de riscos de danos, associado ao cuidado em saúde; redução de riscos de incidentes; diminuição de falhas/erros; e ainda, redução ou controle dos eventos adversos, considerando estudos realizados durante a vigência da Rede Cegonha. Objetivo: Identificar publicações científicas a respeito da comunicação efetiva no pré-natal como promotora da segurança da mulher/binômio. Metodologia: A coleta de dados será nas bases de dados Cochrane Library, Pubmed/MEDLINE, Scopus e CINAHL, com os descritores “assistência pré-natal”; “cuidado pré-natal”; “comunicação”; “segurança”, combinados com os operadores booleanos OR e AND. Resultados: Espera-se identificar estudos que evidenciem experiências exitosas que possam contribuir para a implementação de novas propostas. Conclusão: A partir dos estudos, tem-se a expectativa de conhecer se a comunicação está ocorrendo de forma efetiva, com a promoção da segurança da mulher/binômio no sentido de, informar e tirar dúvidas para que a mulher/gestante saiba as melhores decisões a seguir em relação ao autocuidado, a quem recorrer caso algo aconteça e a identificar práticas inadequadas, inclusive a violência obstétrica, apontando e cobrando um cuidado qualificado durante o processo gravídico e puerperal.